

Projeto Pedagógico

Sala I – 1 / 2 anos



Exploradores de Palmo e Meio

Educadora: Patrícia Simões

Auxiliar: Mónica Rodrigues

Ângela Marques

Ano Letivo – 2024/2025



A. PERÍODO A QUE SE REPORTA O PROJETO PEDAGÓGICO

Período de vigência: de setembro de 2024 a agosto de 2025

1.º Revisão e avaliação: março de 2025

Avaliação final: junho/julho de 2025

B. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A primeira infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social; é o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento. É desta realidade que parte o grande objetivo deste projeto: proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afetivos. Para que este processo possa acontecer, o nosso trabalho quotidiano com as crianças tem sempre em vista o desenvolvimento global e equilibrado de todas as suas potencialidades, pelo despertar da curiosidade e do pensamento crítico, pela promoção da saúde e bem-estar, pela formação moral e inserção em grupos e outras comunidades exteriores à família, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança. Uma criança que frequenta a creche obtém a oportunidade de viver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar num ambiente social de aceitação, de confiança; de contacto corporal; tem também a possibilidade de adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afetivas, sociais e emocionais.

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

É no decurso dos três primeiros anos que uma criança vai aprender as principais regras de relacionamento com os outros, a andar a falar e a resolver problemas. É através da relação com o outro, do que lhe é permitido ou não, das respostas facultadas e da rapidez com que estas são dadas que o processo de tornar cada criança num indivíduo único e com uma identidade própria se processa.

Segundo Vigotsky, “O projeto de sala traz sentido, finalidade, orientação, intencionalidade ao quotidiano pedagógico. O trabalho de projeto “projeta” as crianças “para além do seu próprio desenvolvimento”.

Em creche é imprescindível definir formas de pensar e organizar a intervenção do educador, o que implica uma profunda reflexão sobre a importância das atividades,

experiências e vivências a proporcionar às crianças. Neste contexto, surge a necessidade de desenvolver um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e análise dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Este instrumento, o qual designamos por projeto curricular de grupo, é um documento de gestão pedagógica, que define as prioridades nas aprendizagens e desenvolvimento de cada grupo específico, de acordo com as características e necessidades concretas das crianças que o constituem.

Este projeto, em concreto, diz respeito ao grupo de crianças da sala de um ano da Creche Cresce no Paço e, com este projeto de sala, pretende-se que sejam asseguradas as condições para as crianças poderem desenvolver todos os aspetos da sua personalidade.

O mesmo contempla as opções e intenções educativas do educador da sala, suportando assim a previsão daquilo que se vai realizar ao longo do ano, para favorecer as aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança e do grupo em geral, tendo em conta os seus conhecimentos prévios, as suas necessidades e interesses, com o objetivo de estimular aquisições significativas nesse mesmo desenvolvimento, assim como o meio familiar e social de onde provêm.

Embora a conceção deste projeto seja da responsabilidade do educador, este deve ser um reflexo não só da sua intencionalidade educativa como também do grupo a que se destina e de todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, cada projeto pedagógico é inquestionavelmente único. “O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo” (Ministério da Educação, 1997: p.44).

O mesmo pretende ser um projeto para um grupo de crianças em idade de creche de acordo com os princípios orientadores da mesma:

- Proporcionar à criança uma assistência atenta, sensível, de alta qualidade, o mais parecido com o ambiente familiar;
- Fomentar a comunicação afetiva e atividades estimulantes, fundamentais para o desenvolvimento motor, intelectual, linguístico, afetivo e social da criança;
- Promover o autorreconhecimento físico e autoconsciência com vista à emergência da sua identidade;
- Garantir o integral desenvolvimento das crianças com vista à promoção do saber-ser; saber-fazer e saber-estar;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Criar condições gerais que possibilitam à criança a sensação de segurança e bem-estar, de forma a potenciar o desenvolvimento pleno das suas aptidões e capacidades;
- Facilitar o processo de ensino/aprendizagem através da experimentação: criança/objeto, criança/criança, e criança/adulto;
- Estimular o desenvolvimento das capacidades intelectuais, físicas, sociais e afetivas da criança;
- Promover a relação pedagógica humanizada;
- Assegurar a cooperação permanente da família e comunidade, como

vertente facilitadora do desenvolvimento integral da criança. “

C. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS A QUE SE DESTINA O PROJETO PEDAGÓGICO

Nomes das crianças	Data de nascimento
Afonso Duarte Carvalho Oliveira	9 de março 2023
Alice Tavares Cardoso Pinto	6 de janeiro de 2023
Ayana Nzali Fortunato Baptista	22 de maio de 2023
Bernardo Júnior Gerardo Palmeiro	9 de setembro de 2023
Helena Coimbra Adelino	1 de março de 2023
Íris Duarte Conceição	9 de fevereiro de 2023
João Diogo Dias Nobre Beites	14 de março de 2023
Laura de Jesus Louro Bispo	4 de junho de 2023
Laura Maria Amendoeira Mila	31 de outubro de 2023
Manuel Francisco de Jesus Correia Rochato	30 de maio de 2023
Santiago Santos Monteiro	5 de janeiro de 2023
Yara Sofia Duarte dos Santos Silveira	12 de outubro de 2023

O grupo de crianças da sala de 1/2 anos é constituído por 12 crianças, das quais 7 são do sexo feminino e 5 crianças do sexo masculino. A sala está com a sua lotação esgotada que são 12 crianças. A nível etário são crianças que completam os 12 meses e os 24 meses no decorrer do ano letivo. É um grupo que transitou maioritariamente todo do berçário, sendo que apenas 3 crianças ingressaram pela primeira vez na Instituição. A nível etário são crianças que completam os doze meses ou os dois anos no decorrer do ano letivo, no entanto ainda temos três crianças que completam os doze meses até outubro do ano civil.

A adaptação das crianças novas decorreu dentro da normalidade, ou seja, houve alguns choros nomeadamente no momento de despedida da família, no entanto esse choro não se prolongava pelo dia. Em relação às crianças que transitaram

do berçário, receberam muito bem a educadora adaptando-se muito bem a ela e ao espaço novo.

A maioria das crianças já têm a noção da rotina diária e já se encontram familiarizadas com o grupo, assim como com os adultos, não só da sala, mas também da Instituição em geral.

Relativamente à alimentação, todos comem bem, algumas crianças ainda precisam de ajuda para comer a sopa, mas todas já comem o segundo prato sozinhas, com a mão ou com a ajuda da colher. Em relação à fruta, todas comem a fruta inteira.

Nos lanches, todos comem iogurte natural com fruta, à exceção de uma criança que pensamos ser intolerante à proteína do leite e por este motivo come iogurte de soja. Nos dias de leite, três crianças bebem leite de lata, duas bebem leite vegetal, e as restantes bebem leite de vaca. Quanto à transição para o copo de leite, de um modo geral não houve problemas, apenas uma criança está com dificuldade em beber o leite pelo copo com bocal. Ainda mostra necessidade de sucção e por isso bebe no biberão.

No que respeita a sesta, no início dormiam muito pouco, no entanto agora já dormem entre uma hora e meia a duas horas. É um grupo que adormece com facilidade e quase todos adormecem sozinhos. Temos três crianças que precisam de sentir a presença do adulto para se sentirem mais seguras na cama. Oito crianças usam chucha apenas durante a sesta.

Aquando da realização deste projeto, uma criança ainda está em aquisição da marcha. Já se coloca de pé agarrada às coisas e está a começar a dar pequenos passos agarrada aos móveis.

Em relação à higiene, como é expectável para a faixa etária em que se encontram, todos usam fralda ao longo do dia. No que diz respeito a lavar as mãos, as crianças mais velhas têm a perceção de como se faz, embora ainda necessitem do apoio dos adultos.

É um grupo bastante ativo, curioso e que revela, a cada dia que passa, maior autonomia. Igualmente afetuoso e bem-disposto. Gostam de ouvir música, de dançar, de cantar, ver e ouvir histórias e de fantoches. Todos eles gostam muito de brincar na cozinha com os utensílios e já vão tendo algum interesse nas brincadeiras com bebés de brincar. Em relação aos outros brinquedos, gostam muito mais de os tirar das prateleiras do que propriamente de brincar o que é normal nesta faixa etária. Contudo, se nós adultos estivermos por perto e os incentivarmos a brincar/explorar, a maior parte do grupo explora os objetos e brinca com intencionalidade.

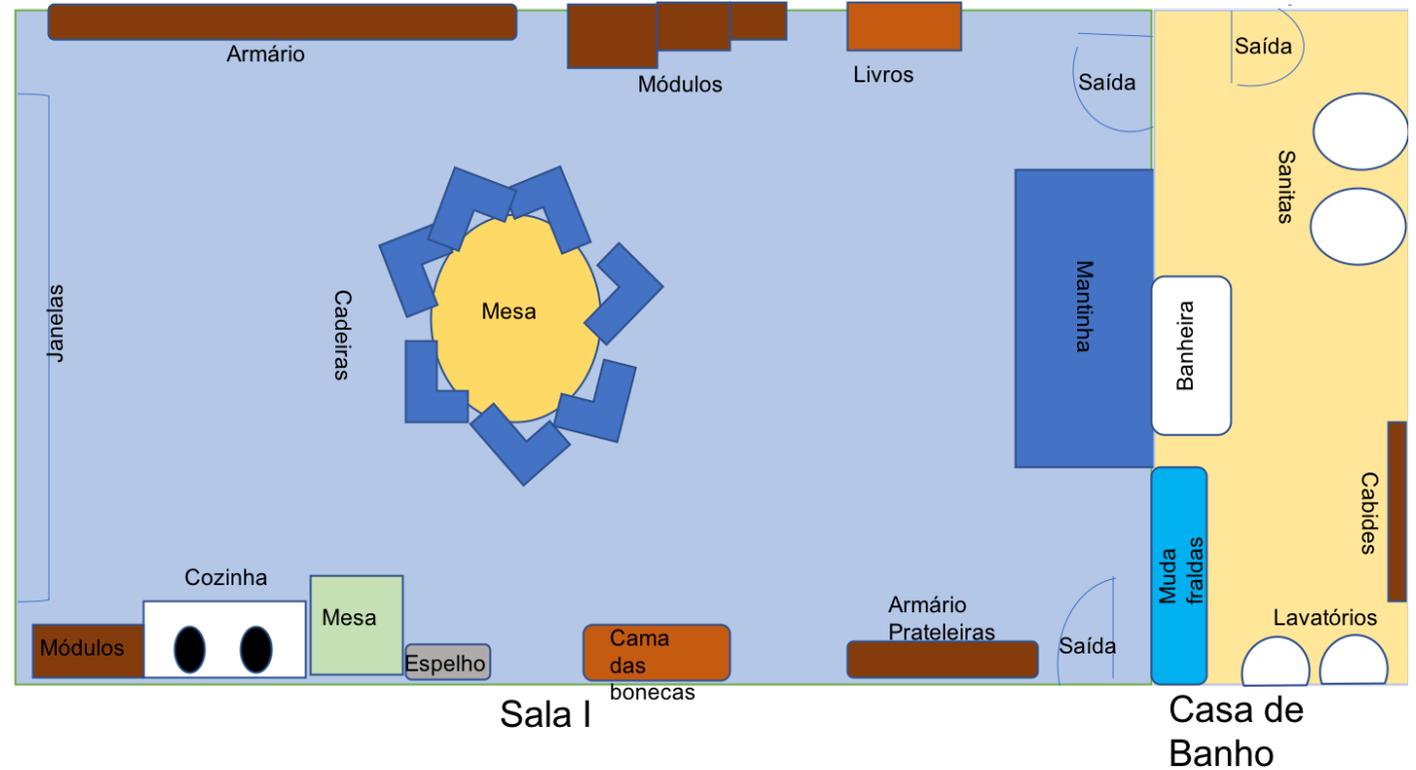
N.º de crianças	Principais Competências/Interesses	Resultados Desejáveis/Necessidades	Observações
12	<p>Ouvir histórias em diferentes formatos; Explorar os brinquedos da sala; Cantar e mimar canções infantis; Atividades de expressão corporal (ultrapassar obstáculos, saltar de planos elevados, correr. Andar para trás...); Atividades /brincadeiras no exterior (jogar à apanhada, andar de triciclo com pedais, escorregas, brincadeiras com bolas); Atividades de expressão plástica (pintura, modelagem, rasgagem, desenho)</p>	<p>Muito afeto, carinho e amor; Partilhar brinquedos e/ou objetos com o outro; Saber esperar em momentos de grande grupo; Respeitar o outro enquanto realiza alguma tarefa</p> <p>Escutar o adulto; Saber comunicar oralmente as suas necessidades; Aprender a gerir e a resolver pequenos conflitos; Saber cuidar de si – Hábitos de higiene; Melhorar a articulação do vocabulário; Saber usar o singular/plural, afirmativo/negativo; Memorizar frases, lengalengas, partes de histórias; Desenvolver a concentração; Conhecer características de frutos, legumes, cores, animais, veículos; Saber contar, seriar, agrupar, organizar; Adquirir a noção de quantidade, tamanho e peso; Desenvolver o sistema de pinça; Conseguir rasgar e enrolar papelinhos; Conseguir pegar na caneta/lápis de forma correta; Conseguir vestir peças de roupa simples (puxar/descer); Conseguir rastejar/rebolar; Conseguir memorizar ritmos e melodias; Desenvolver o jogo simbólico.</p>	

D. Constituição da Equipa

N.º de Elementos	Nome	Função	Observações
3	Patrícia Simões	Educadora de Infância	Horário: 09h às 17h Interrupção: 12.30h às 13.30h Programação: 14.00h às 15.00h
	Mónica Rodrigues	Auxiliar de Educação	Horário: 10h às 19h Interrupção: 13.30h às 14.30h
	Ângela Marques	Auxiliar de Educação	Horário: 08h às 17.30h Interrupção: 12.30h às 14.00h

E. Organização do Espaço e Materiais

Com base na planta da sala, podemos observar que é uma sala muito arejada, pois possui uma janela/porta muito grande que dá acesso ao exterior, o que nos permite desfrutar da luz natural. A porta da sala, metade é em vidro e a outra metade em madeira. É uma sala decorada com cores alegres, com alguns armários que estão ao acesso do grupo e com uma mesa de “trabalho”. É composta ainda por um armário grande, onde são arrumados equipamentos pedagógicos do Educador e os catres. Dentro da sala existem expostos os aniversários das crianças e as fotografias da família de cada criança.



A sala está dividida em áreas. A área da mantinha, a área da cozinha, a área da mesa, onde as crianças fazem desenhos, pinturas, jogos de mesa, modelagem, rasgagem, colagem, folheia livros etc. e a área da higiene. A casa de banho situa-se dentro da sala e possui duas sanitas, dois lavatórios, uma banheira, um muda fraldas e doze cabides individuais para as crianças e à altura das mesmas.

F. Organização do Tempo

7h 30 min	Abertura da Creche. Acolhimento das crianças na sala dos dois anos. Exploração dos espaços
9h	A Educadora chega. Ouve-se música e explora-se o espaço.
10h	Mantinha: canção do Bom Dia, reforço da manhã, rezar (Bom Dia ao Amigo Jesus), conversar, cantar, ouvir histórias, lengalengas
10h 15min	Atividades livres ou orientadas
10h 45min	Higiene
11h	Almoço
11h 50min	Higiene
12h	Sesta
14h/14h 30min	Higiene
15h 15min	Lanche
16h	Higiene
16h 15min	Se estiver bom tempo vão à rua, se não ficam na sala a explorar as várias áreas ou em atividades orientadas.
17h	Higiene
18h	Suplemento da tarde
18h 30 min/ 19h	Atividades livre e encerramento da Creche

G. Definição dos objetivos operacionais

Perfil de Desenvolvimento dos 8 aos 12 meses

Universo de 2 crianças

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
COGNITIVAS	Fixa o olhar nos objetos pequenos e segue-os quando caem	- Jogos com bolas coloridas;	2	0
	Faz sons com um instrumento	- Brincadeiras e explorações de instrumentos musicais;	2	0
	Encontra um brinquedo escondido	- Brincar ao esconde-esconde com brinquedos;	2	0
	Imita gestos conhecidos	- Cantar músicas gesticulando-as; - Acenar quando vai embora;	2	
	Identifica partes do corpo e objetos familiares	- Questionar a criança nos momentos de higiene;	2	0
	Tapa e destapa caixas	- Brincar ao esconde-esconde com uma fralda de pano;	2	0
	Introduz um dedo numa ranhura	- Jogos de encaixe com ranhuras; - Livros sensoriais;	2	0
	Demonstra uma consciência básica de casualidade efeito (ex.: carrega no botão para ouvir o barulho)	- Histórias com som,	2	0
	Aponta e faz sons quando vê as gravuras de um livro	- Exploração de livros com histórias simples;	1	1
	Demonstra prazer quando alguém lê para ela	- Momentos de grande grupo na mantinha;	2	0
Faz pequenas garatujas	- Pintura com lápis de cera;	2	0	

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
LINGUAGEM	Imita e repete a primeira sílaba que ouve	- Diálogo na maninha; - Ouvir histórias simples;	1	1
	Presta atenção aos sons quotidianos	- Música do Bom dia; - Música da rotina de arrumar os brinquedos	2	0
	Compreende frases simples	- Conversas na maninha;	2	0
	Imita sons simples	- Ouvir o som dos animais;	1	1
	Compreende a proibição	- Conversas na maninha; - Dizer “não” quando é necessário;	2	0
	Diz algumas palavras (ex: papá, mamã)	- Momentos de refeição ou explorações;	2	0
	Pede e recusa	- Oferecer brinquedos; - Oferecer alimentos na hora da refeição;	2	0

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
MOTORAS	Permanece de pé agarrando-se	- Colocar a criança de pé junto à mesa com brinquedos;	2	0
	Dá passos se for agarrada por baixo dos ombros	- Promover a marcha, incentivar e segurar por baixo dos ombros, disponibilizar o andarilho;	1	1
	Rasteja	- Momentos de psicomotricidade;	2	0
	Gatinha	- Brincadeiras com deslocação de brinquedos;	2	0
	Põe-se de pé sozinha e mantém-se com apoio	- Momentos de exploração do espaço, colocar a criança junto ao armário ou mesa;	2	0
	Dá passos laterais agarrada aos móveis	- Momentos de psicomotricidade;	2	0
	Anda com ajuda se for agarrada por uma ou duas mãos	- Apoiar e incentivar a marcha;	2	0
	Estando de pé senta-se sozinha	- Momentos de brincadeira e exploração do espaço;	2	0
	Dá alguns passos sozinha	- Apoiar e incentivar a marcha;	1	1
	Agarra objetos pequenos com o indicador e o polegar	- Exploração e manuseamento de objetos mais pequenos, momentos de refeição;	2	0
Põe e tira objetos de dentro de uma caixa	- Arrumar e desarrumar os brinquedos;	2	0	

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
AUTONOMIA	Come sozinha uma bolacha, pão...	- Oferecer diferentes alimentos, incentivar a provar;	2	0
	Estica os braços e as pernas ao vestir-se	- Momentos de higiene, incentivar e apoiar;	2	0
	Bebe de um copo agarrando-o com as duas mãos	- Momentos de refeição, incentivar e apoiar;	2	0
	Leva à boca uma colher com alimentos	- Momentos de refeição, incentivar e apoiar;	2	0
	Procura Auto confortar-se através de objetos familiares, ou iniciando uma rotina (ex.: balbuciar até adormecer)	- Oferecer à criança o objeto de conforto para dormir;	2	0

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
SOCIALIZAÇÃO	Começa a mostrar agrado ou desagrado pelas pessoas ou objetos desconhecidos	- Momentos de chegada e despedida ao final do dia;	2	0
	Localiza pessoas familiares	- Momentos de chegada e despedida ao final do dia;	2	0
	Usa gestos físicos, ou sons, para obter ajuda dos adultos que lhe são familiares	- Estar disponível quando a criança chama;	2	0
	Brinca sozinha	- Colocar brinquedos ao alcance da criança, deixando-a explorar livremente;	2	0
	Brinca lado a lado com outra criança	- Colocar crianças lado a lado e incentivar uma brincadeira;	2	0
	Diz “adeus” com a mão	- Momentos de despedida dos pais ou dos adultos da creche;	2	0
	Atira objetos para que o adulto os apanhe	- Momentos de brincadeira com bolas macias;	2	0
	Repete atos que causem riso nos outros	- Brincadeira em grande grupo;	2	0
	Consegue ser distraída de um comportamento que está a ter e que seja pouco seguro para si	- Iniciar uma brincadeira nova mais estimulante;	2	0
	Procura que o adulto lhe identifique qual o comportamento adequado ou inadequado perante determinada situação (ex.: olha para o adulto quando vai mexer em algo que não deve)	- Explicar as regras da sala e de estar em grupo, sobretudo quando é necessário esperar;	2	0

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

Perfil de Desenvolvimento dos 13 aos 18 meses

Universo de 4 crianças

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
COGNITIVAS	Tira as peças de uma pirâmide de encaixes	- Jogos de encaixe, tirar e pôr dentro da caixa;	4	0
	Põe e tira objetos de dentro de uma caixa	- Brincadeiras e explorações de caixas com diferentes tamanhos;	4	0
	Constrói uma torre com 3 ou 4 cubos	- Construção de torres com legos, cubos ou caixas;	4	0
	Investiga novos acontecimentos ou fenómenos a que assiste (ex: tenta apanhar a chuva, brinca com a sombra)	- Olhar pela janela para observar a chuva, as folhas a caírem;	4	
	Garatuja espontaneamente	- Desenho livre, individual ou coletivo;	4	0
	Encaixa o círculo, o quadrado e o triângulo separadamente	- Jogos de encaixe com formas geométricas, puzzles de madeira;	0	4
	Emparelha um objeto escolhendo entre três	- Num conjunto de brinquedos pedir que encontre só as bolas ou só os legos;	0	4
	Encontra dois ou três objetos que tenham a mesma cor, tamanho ou forma	- Exploração de bolas, solicitar que entregue só as da mesma cor;	1	3
	Gosta que lhe mostrem livros	- Mostrar histórias em grande grupo, momentos na maninha;	4	0
Demonstra prazer quando lhe contam uma história	- Momentos de grande grupo na maninha.	4	0	

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
LINGUAGEM	Sopra	- Pedir que faça bolinhas de sabão, ou que sopre a sopa quente;	3	1
	Entrega objetos familiares que lhe pedem	- Pedir que traga o livro ou a bola;	3	1
	Identifica uma figura familiar num livro	- Questionar e pedir que identifique as personagens de uma imagem a história;	4	0
	Assinala partes do corpo em si própria e nos outros	- Questionar onde está o pé, momentos da rotina diária;	4	0
	Entende palavras relacionadas com o tempo, tais como “depois”, “antes”	- Promover o diálogo e a conversa, momentos da rotina diária;	0	4
	Compreende o conceito de “mais” em relação à comida, ou à brincadeira	- Momentos de refeição ou explorações;	4	0
	Diz algumas palavras	- Promover o diálogo e as conversas individuais ou coletivas.	4	1

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
MOTORAS	Põe-se de pé sem apoios	- Promover a marcha, incentivar e segurar por baixo dos ombros, disponibilizar o andarilho;	4	0
	Anda sozinha	- Incentivar a marcha;	4	0
	Senta-se com destreza	- Ajudar e incentivar a criança a sentar-se;	4	0
	Gosta de brincadeiras e atividades motoras	- Momentos de psicomotricidade;	4	0
	Abre e fecha caixas	- Exploração de caixas com tampas;	4	0
	Sobe escadas de gatas e desce-as de costas	- Momentos de psicomotricidade, circuitos com obstáculos;	2	2
	Sobe pequenas estruturas	- Momentos de psicomotricidade, circuitos com obstáculos;	4	0
	Anda de costas	- Jogo de psicomotricidade;	3	1
	Corre	- Jogo da apanhada;	3	1
	Anda de triciclo ou outros brinquedos com rodas e sem pedais	- Disponibilizar o triciclo, sobretudo no exterior;	3	1
Dança, mexendo todo o corpo sem se deslocar	- Dançar com a criança.	4	0	

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO *	
			A	NA
AUTONOMIA	Lava as mãos e a cara sozinha	- Momentos de higiene, incentivar e apoiar;	3	1
	Tenta pentear-se	- Momentos de higiene, incentivar e apoiar;	2	2
	Mastiga a comida	- Oferecer diferentes alimentos, incentivar a provar;	4	0
	Come sozinha com colher	- Incentivar o uso da colher nos momentos de refeição (sopa e iogurte); promover a autonomia apoiando e dando tempo.	4	0

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
SOCIALIZAÇÃO	Diz “obrigado”	- Promover a repetição da palavra, agradecendo após receber algo (pão, brinquedo, chucha...);	0	4
	Diz “adeus”	- Reforçar a despedida dos progenitores com o adeus; - Dizer adeus aos amigos e adultos da sala quando se vai embora;	4	0
	Reclama o “meu”	- Momentos de partilha na maninha;	4	0
	Distingue entre tu e eu	Uso de canções com respe vos gestos; - Saber fazer distinção de objetos pessoais e conseguir nomear a quem pertencem;	3	1
	Observa um recém-chegado com grande interesse	- Perceber a forma como reage à novidade;	4	0
	Demonstra preferência por determinados parceiros	- Momentos de brincadeiras em grande grupo;	4	0
	Brinca lado a lado com outra criança usando o mesmo brinquedo	- Incentivar a partilha de brinquedos; - Momentos de brincadeiras em cooperação/jogo simbólico, brincadeiras com os bebés;	4	0
	Participa de forma espontânea em interações com os pares (ex: imita ações “tontas”)	- Momentos de brincadeira livre e espontânea; momentos de dança;	4	0
	Chora quando algum amigo se vai embora		3	1

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

Perfil de Desenvolvimento dos 19 aos 24 meses

Universo 6 de crianças

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
COGNITIVAS	Reconhece o desenho de um cão, um carro, um relógio...	- Explorar imagens; -Explorar os animais da sala;	5	1
	Utiliza as noções “um”, “muitos” e “mais”	- Explorar a história “Viva o Peixinho”;	1	5
	Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (ex: hora de comer, hora de dormir, hora de ir para casa...)	- Observar se, depois de lavar as mãos, se dirigem ao adulto para colocar o babete; - Observar se depois de tirar a fralda, vão para a cama;	6	0
	Interessa-se pelos conjuntos	- Organizar os legos por cores e os animais por famílias;	3	3
	Põe os objetos em fila	- Fazer um comboio com os carros;	3	3
	Reconhece figuras mesmo que não as consiga nomear	- Observar a expressão facial perante imagens do quotidiano;	5	1
	Identifica muitas das partes do corpo	- Atividades de rotina diária – dá o pé para calçar, vamos lavar as mãos;	5	1
	Imita um traço vertical	- Desenhos livres ou orientados;	0	6
	Coloca as peças num encaixe com figuras geométricas	- Caixa das formas geométricas	0	6
	Enfia uma bola num cordão	- Jogos de enfiamentos;	0	6
	Constrói uma torre com quatro peças	- Exploração de legos;	6	0
	Faz um puzzle de duas peças	- Jogo da sala que divide os animais em dois (cabeça e corpo);	2	4
	Explora, de forma independente, o meio que a rodeia	- Observar se exploram a sala e os brinquedos;	6	0
Mostra interesse em realizar atividades novas	- Observar a reação das crianças perante uma novidade nova;	6	0	

	Usa objetos que lhe são familiares de forma combinada (ex: boneca na cama, colher no prato...)	Brincar ao faz-de-conta;	6	0
	Identifica pelo nome os objetos ou ações de um livro	- Exploração de histórias que impliquem rotinas ou ações;	5	1
	Imita movimentos observados em imagens	- Jogo de imagens.	3	3

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
LINGUAGEM	Diz, pelo menos, dez palavras	- Conversas; - Exploração de histórias;	3	3
	Diz “não”	- Fazer perguntas;	5	1
	Combina o uso de palavras e gestos para manifestar os seus desejos	- Fazer pequenos diálogos; - Estimular a linguagem;	5	1
	Sabe o nome de três objetos, três brinquedos e três animais	- Exploração dos brinquedos e objetos da sala;	4	2
	Indica de três a cinco ilustrações de um livro quando lhe dizem os nomes	- Exploração de imagens e de livros;	5	1
	Sabe o nome de cinco membros da família	- Exploração da fotografia a da família;	5	1
	Reproduz o nome do animal para o chamar	- Brincar com os animais; - Fazer o som dos animais;	4	2
	Sabe o nome de alimentos comuns (ex: bolacha, pão...)	- Quando quer algo, incentivar a linguagem;	5	1
	Nomeia ações	- Exploração de histórias; - Atividades motoras (pedir a uma criança de cada vez que diga o que é para fazer no momento do aquecimento – saltar, correr, sentar...)	0	6
	Faz frases com duas palavras	- Incentivar a linguagem; - Conversas diárias	1	5
	Faz perguntas	- Incentivá-los a questionar;	0	6
	Diz o seu nome	- Questionar o nome das fotos; - Questionar de quem é a chucha;	2	4

	Responde a perguntas simples (ex: onde está a mamã?)	- Perguntar onde está a mamã	2	4
--	--	------------------------------	---	---

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
MOTORAS	Folheia as páginas de um livro	- Exploração de histórias, folhetos...	6	0
	Caminha rapidamente com passo firme	- Atividades motoras	4	2
	Sobe a uma cadeira de adulto	- Atividades motoras; - Subir para cima de uma cadeira;	6	0
	Sobe escadas com ajuda	- Brincadeiras com o escorrega;	5	1
	Desce sentada ou de gatas para trás	- Brincadeiras com o escorrega;	5	1
	Arrasta um brinquedo enquanto caminha	Arrastar um brinquedo que tenha um cordel;	6	0
	Atira uma bola	- Fazer lançamentos;	6	0
	Mantém o equilíbrio num só pé durante alguns instantes	- Saltar ao pé-coxinho;	4	2
	Dá pequenos saltos	- Exploração da canção do coelhinho; - Atividades motoras;	4	2
	Vai treinando a subida e descida de escadas, com diminuição gradual de apoio	- Brincadeiras com o escorrega;	5	1
	Caminha em diferentes direções	- Atividades motoras; - Fazer corridas	6	0
	Com ajuda, anda nas pontas dos pés	- Jogar o jogo de “Andar em pezinhos de lã”	5	1
	Tira os sapatos dos pés	- Tirar os sapatos no momento da sesta;	6	0
	Põe moedas numa ranhura	- Colocar botões numa ranhura;	3	3
	Usa pincéis	- Fazer pinturas com pincel;	6	0
	Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra	- Pentear uma boneca;	6	0
	Rasga papel	- Rasgar pedaços de papel;	6	0
	Desenrosca a tampa de um frasco	- Jogo da sala de enroscar e desenroscar;	0	6

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
AUTONOMIA	Começa a exibir o impulso de se auto-controlar (ex: diz “não” quando olha para um objeto no qual sabe que não pode mexer)	- Dizer “não” quando olha para um objeto no qual sabe que não pode mexer;	3	3
	Sabe a quem pertencem determinados objetos e onde estão guardados	- Distribuir os copos da água pelos amigos;	4	2
	Limpa o nariz com ajuda do adulto	- Pedir que limpe o nariz; - Promover o jogo simbólico e pedir que limpe o nariz ao “bebê”;	1	5
	Faz pequenos recados	- Pedir para ir buscar um jogo ao armário; - Pedir para colocar um papel no lixo;	4	2
	Abre e fecha um fecho de correr	- Abrir e fechar o fecho do casaco;	0	6
	Veste e despe as calças quando estão desabotoadas	- Puxar as calças para cima nos momentos de higiene;	1	5
	Quer fazer tudo sozinha	- Incentivar a criança a fazer sozinha;	6	0
	Pede verbalmente comida e bebida	- Insistir para que peça a comida pelo nome;	3	3

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
			A	NA
SOCIALIZAÇÃO	Reage às mudanças de rotina e a qualquer transição brusca	- Verificar se o seu comportamento se altera perante algumas mudanças;	6	0
	Está em fase de negativismo	- Conto da história "Queres brincar comigo?"	0	6
	Exagera ou repete um comportamento quando nota que alguém está a ver	- Observar os comportamentos;	0	6
	Imita o que vê (faz-de-conta)	- Brincar na área do faz de conta com a criança;	4	2
	Inicia sozinha a sua própria brincadeira	- Brincar sem necessitar dos outros; - Ser autónomo nas brincadeiras;	5	1
	Leva o adulto até ao objeto que deseja	- Mostrar-se disponível; - Queres que vá contigo?	5	1
	Cumprimenta e diz adeus	- Momento da mantinha - dizer Bom Dia; - Despedir-se dos amigos e dos adultos quando vai embora;	5	1
	Pergunta pelas pessoas ausentes	- Questionar quem não veio à escola;	0	6
	Pede ajuda aos adultos que lhe são familiares	- Pedir ajuda quando não consegue fazer algo; - O adulto mostrar-se disponível para as crianças;	6	0
	Envolve-se em atividades de exploração e em algumas brincadeiras com os pares	- Brincar com as outras crianças com os mesmos brinquedos;	5	1
Estabelece diálogos com bonecos e animais	- Proporcionar momentos de brincadeira livre;	2	4	

*N/A – Não adquirido; A - Adquirido

H. Projeto Educativo “Pelas Famílias, Caminho de Esperança e Alegria”

“O mundo que queremos para os nossos filhos, depende dos filhos que deixamos para o mundo”

Mário Sérgio Cortella

O nosso Projeto Educativo, em tom de prece, tem como tema: “Pelas Famílias, Caminho de Esperança e Alegria”.

A família é o primeiro espaço de convivência do ser humano. Referência fundamental para qualquer criança, é na família que, independente de sua configuração, se aprendem e incorporam valores éticos e onde são vivenciadas experiências afetivas, representações, juízos e expectativas.

A família possibilita a cada membro constituir-se como sujeito autónomo. É o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente da estrutura familiar. É a família que proporciona os suportes afetivos e é no seu seio que a criança absorve os valores essenciais à humanidade.

As crianças adquirem muitos dos padrões de comportamento dos seus pais, como atitudes e valores, através dos processos de imitação e identificação. Esse processo ocorre sem que os pais ensinem, ou tentem influenciar a criança.

O desenvolvimento físico, psíquico e social de cada ser humano depende do relacionamento com a família, todo o crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo é influenciado pela vivência parental. A família, se for “saudável”, é uma fonte de ajuda ativa. Um grupo familiar bem organizado e estável são indispensáveis ao desenvolvimento do ser humano.

Quando a família não está “saudável”, os padrões de autoridade modificam-se, sendo a comunicação e a distribuição de papéis funcionais deteriorados, o que dificulta o controlo dos sentimentos negativos, levando ao aumento da angústia, da hostilidade e da violência. Por vezes, a falta de respeito dos diversos elementos do grupo familiar, como a intolerância, a agressividade ou o desinteresse ou a superproteção, marcam a personalidade da criança.

Podemos afirmar que o que caracteriza a família são as relações de afeto e compromisso e a duração da sua permanência. Para haver um ambiente familiar consistente, é necessário promover relações entre mãe-criança, pai-criança, mãe-pai e relações significativas entre todos. Desta forma, todos teriam na família um consistente suporte e investimento afetivo, tornando-se um lugar seguro na promoção de afetos e bem-estar entre os seus membros.

Estamos cientes que seria importante haver no sistema familiar sentimentos de apoio e cooperação, para um bom relacionamento entre todos. Atualmente, tem-se vindo a verificar que a família perdeu o “monopólio” da transmissão de valores, da informação de atitudes, na educação, na segurança, na aprendizagem e na comunicação. É na família que a aprendizagem de estabelecer vínculos e a capacidade de aprender a relacionar-se é estruturada.

A sociedade que queremos depende da sociedade que construímos e começa dentro da família, a sua primeira “célula”.

O nosso objetivo primordial é zelar pelas famílias e fazê-las compreender que, cada uma com as suas particularidades e características, são o caminho para um futuro de paz e alegria. São a esperança da humanidade.

Com o nosso projeto, queremos ressaltar que o bem-estar da criança, o seu futuro, depende do bom ambiente familiar, independentemente do tipo de família a que pertence (matrimonial, informal, monoparental, reconstituída...).

Conscientes da sua importância, não queremos esquecer o papel primordial dos avós, que tanto apoiam os seus filhos e netos, não só com ajudas concretas do dia-a-dia, mas também porque sabemos que a convivência entre as gerações envolve amor, valores, carinho, respeito e são elementos essenciais para se cultivar nos relacionamentos humanos, especialmente, no círculo familiar. Como sempre, o nosso maior intuito é cooperar com a família na sua missão. Tendo em conta as características de cada grupo de crianças e respetivas famílias, em cada uma das salas da nossa creche será implementado o respetivo Projeto Pedagógico que, através do seu plano de atividades, para além dos demais objetivos, terá o intuito de atingir as metas propostas pelo presente Projeto Educativo.

Temos noção de que é um projeto ambicioso, mas, mesmo conscientes das nossas limitações, queremos começar a dar os primeiros passos. Como Instituição Católica, confiamos a nossa ação ao Senhor, com a certeza que “nos sustentará, que nos dará sabedoria e força, fará crescer em todos nós o entusiasmo (...)”.

Conjunto de Estratégias e Métodos para Desenvolver o Tema

Atividade 1: Construção da casa para a Bênção das Crianças e Famílias

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
Família Creche Despertar da Fé	Construção da casa para a Bênção das Crianças e Famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a Fé nas Crianças e nas respetivas Famílias; - Proporcionar um momento calmo entre família na construção da casa; - Perceber a importância da família no desenvolvimento da criança; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo - Formação Pessoal e Social - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressão Plástica 	<p>Esta atividade será desenvolvida a nível da Instituição.</p> <p>No dia 8 de novembro, pelas 19.00, haverá uma Celebração Eucarística na Capela de Pontével.</p> <p>Para esta celebração as famílias devem construir uma casa em papel e decorá-la em conjunto.</p>
Recursos Humanos e/ou Materiais	Estratégias para Envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadoras, Auxiliares, Famílias, Direção Técnica do Centro Paroquial; Casa de papel; Capela de Pontével	Solicitar a cada família a casa de papel decorada com uma abertura (janela ou porta) para que seja colocada lá dentro uma pequena vela artificial.	8 de novembro às 19.00h	Perceber o nível de adesão das Famílias Empenho e feedback dado	

Atividade 2: Decoração de um Anjo para a decoração de Natal

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
Família Creche Despertar da Fé Natal	Decoração de um Anjo para a decoração de Natal	- Envolver as famílias e as crianças no Despertar da Fé; - Perceber a importância da família no desenvolvimento da criança	- Conhecimento do Mundo; - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Símbolos Religiosos; - Expressão Plástica	Na creche iremos decorar o corredor com os Anjos enviados para casa. Todos os Anjos estarão identificados com o nome da Família.
Recursos Humanos e/ou Materiais	Estratégias para Envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Auxiliar Crianças Família Molde do Anjo	Envio para casa do molde do Anjo	Dezembro	Perceber o nível de adesão das Famílias Empenho e feedback dado	

I. Projeto Pedagógico: “Exploradores de Palmo e Meio”

O Projeto Pedagógico da sala de um ano tem como título “Exploradores de Palmo e Meio”. Este tema surgiu com base na observação direta das crianças, nas suas especificidades e necessidades individuais.

A criança inicia a sua compreensão do mundo através da exploração sensorial. A aprendizagem através da exploração sensorial é preponderante para o desenvolvimento, especialmente durante a infância. Permite que as crianças desenvolvam competências cognitivas, sociais e emocionais à medida que se envolvem com o seu ambiente.

Paula Serrano, terapeuta ocupacional, refere que a vida da criança, ainda na barriga da mãe, é fortemente ligada às sensações, e que *“Quando a criança toca, ouve, saboreia, vê, cheira ou se movimenta, discrimina essa sensação dando-lhe um significado, atribui-lhe uma experiência afetiva e armazena nos “ficheiros” cerebrais a informação, para que mais tarde a possa utilizar formando aprendizagens cada vez mais complexas.”*

Post e Hohmann (2003) realçam que a criança, partindo da exploração sensorial (coordenando o paladar, o tato, o olfato, a visão e a audição) do meio imediato inicia a sua compreensão do mundo.

Os bebés e as crianças mais pequenas têm uma curiosidade natural que os leva a explorar tudo o que está à sua volta. Através desta exploração, aprendem sobre o mundo utilizando os seus sentidos, e é através desta experiência sensorial que adquirem e retêm conhecimentos.

Por exemplo, quando uma criança toca em diferentes texturas, como em algo macio ou uma superfície áspera, não está apenas a experimentar a sensação tátil, como também a desenvolver o seu sentido do tato e a aprender sobre diferentes materiais.

Tal como Roldão afirma:

“ao nascer, esses estímulos sensoriais aumentam exponencialmente e (...) atingem o cérebro de uma forma nova e intensa, e nos próximos meses o bebé irá aprender a regular o seu comportamento a estas sensações e muitos anos a desenvolver competências para que o que sente do seu corpo e de tudo o que a rodeia faça sentido e lhe permita agir sobre ela de forma adaptada”

Jean Piaget, conhecido psicólogo, com um trabalho exímio na área do desenvolvimento infantil, desenvolveu a teoria de desenvolvimento que aborda a inteligência das crianças em quatro estádios:

- estágio sensório motor (0 aos 2 anos);
- estágio pré-operatório (2 aos 7 anos);
- estágio operatório-concreto (7 aos 12 anos);
- estágio operatório-formal (a partir dos 12 anos).

O primeiro estágio mencionado é o que está diretamente ligado à fase da creche. A criança, desde que nasce até aos dois anos, aprende através da experiência direta com os objetos. É a partir desta interação, por meio dos sentidos, que os seus primeiros esquemas mentais vão surgindo e a aprendizagem ocorre, ou seja, quanto mais ricas forem as experiências proporcionadas à criança nessa primeira fase, mais fácil serão as aquisições e desenvolvimento posteriores.

Neste sentido, para promover as experiências sensoriais é importante que sejam vistas como uma oportunidade de aprendizagem. O Educador de Infância deve ter a sensibilidade para analisar, desconstruir e refletir acerca destas ações que, na maioria dos casos, ocorrem de forma espontânea. De facto, a exploração sensorial deve traduzir-se num momento satisfatório para a criança torna-se preponderante que o educador de infância tenha a sensibilidade necessária para perceber as aprendizagens que desses momentos podem surgir.

Simultaneamente, o adulto deve ter um olhar perspicaz e respeitar o espaço e tempo da criança. Os materiais disponibilizados devem ter também uma intencionalidade pedagógica e devem ser pensados nas experiências que daí podem advir. Como menciona o pedagogo Loris Mallaguzzi, *“Assim, quanto maior for a diversidade e variedade dos materiais, maiores são as possibilidades da criança se envolver em explorações, mais intensa será a sua motivação e mais ricas as suas experiências.”*

Em jeito de conclusão, nesta faixa etária, devem ser disponibilizados à criança os diferentes materiais tendo em conta as necessidades e interesses de cada uma de forma a promover um crescente interesse da criança pela exploração que está a realizar, o que se traduzirá, em novas e significativas aprendizagens.

Conjunto de Estratégias e Métodos para Desenvolver o Tema

Atividade 1: Exploração da caixa da Natureza

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
Natureza Creche Conversas em grupo Exploração de objetos naturais	Exploração da caixa da Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em grande grupo e esperar pela sua vez; - Promover a Linguagem Oral - Produzir e explorar os diferentes sons dos objetos reais da Natureza -Contactar com os elementos da Natureza -Diferenciar grande/pequeno -Promover o desenvolvimento da motricidade fina e global 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo; - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressão Motora. 	<p>O adulto irá levar para a sala uma caixa que contem objetos naturais que pertencem à Natureza: folhas secas, folhas verdes, pedras, paus, terra, ervas, couves, diospiros, nozes.</p> <p>Irá colocar em cima da mantinha para as crianças puderem explorar livremente. Num segundo momento irão formar conjuntos que digam respeito ao mesmo objeto, distinguindo entre o maior e mais pequeno.</p>
Recursos Humanos e/ou Materiais	Estratégias para Envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Crianças Família Caixa de madeira com materiais da Natureza	Solicitar à família que tragam também para a Creche objetos que recolham na Natureza	Setembro/Outubro	Observação direta das crianças	

Atividade 2: Pintar com os pés numa folha de papel de cenário

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
Creche Pintura Experiência sensorial	Pintar com os pés numa folha de papel de cenário (pintura coletiva)	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em grande grupo e esperar pela sua vez; - Promover a Linguagem Oral - Conhecer as cores e observar a pintura; - Promover o desenvolvimento da motricidade fina e global 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressão Motora; - Expressão Plástica 	Esta atividade diz respeito a uma pintura coletiva e será realizada individualmente. Cada criança irá descalça colocar o seu pé nos pratos de tinta e depois caminhar por cima do papel de cenário, sempre com o auxílio do adulto pois pode haver o risco de escorregarem.
Recursos Humanos e/ou Materiais	Estratégias para Envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Crianças Família Papel de cenário Tintas	Convidar os pais a observarem a pintura realizada pelas crianças	Novembro	Observação direta das crianças	

Atividade 3: Exploração de neve artificial

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
Motricidade fina Coordenação óculo-manual Creche	Exploração de neve artificial (Boneco de Neve)	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em grande grupo - Esperar pela sua vez - Promover a aquisição de novo vocabulário - Seguir indicações do adulto - Conhecer a cor branca - Desenvolver a motricidade fina – manusear a neve artificial - Contactar com diferentes ingredientes - Explorar neve artificial - Exploração dos sentidos, nomeadamente a visão e o tato. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressão Motora; - Desenvolvimento Cognitivo - Conhecimento do Mundo 	<p>Esta atividade consiste em fazer neve e construir um boneco de neve. Para isso iremos precisar de bicarbonato de sódio, água, amaciador do cabelo e amido de milho. Dentro de uma caixa grande iremos fazer a mistura até obter uma consistência leve e de cor branca.</p> <p>Num momento inicial cada criança irá explorar livremente a neve artificial, posteriormente o adulto irá ajudar as crianças a criarem um boneco e neve e outras formas diversas.</p>
Recursos Humanos e/ou Materiais	Estratégias para Envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Crianças Família Papel de cenário Tintas	Enviar para casa alguma neve artificial para as crianças recriarem a atividade com os pais	Janeiro	Observação direta das crianças	

Atividade 4: Colagem de flores em papel autocolante

Temas/ Áreas a Trabalhar	Atividade	Metas a Alcançar/Objetivos	Áreas de Conteúdo a Abordar	Estratégias
<p>Motricidade Fina Natureza Exploração sensorial Creche</p>	<p>Colagem de flores em papel autocolante</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em grande grupo e esperar pela sua vez; - Promover a Linguagem Oral -Contactar com os elementos da Natureza (flores) -Diferenciar grande/pequeno -Promover o desenvolvimento da motricidade fina e global 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo; - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressão Motora. 	<p>Esta atividade vai de encontro à primavera e à chegada das primeiras flores. Cada criança terá ao seu dispor um quadrado com uma moldura em cartão, e no seu interior terá papel autocolante. Depois da exploração livre das flores cada criança irá colar no quadrado as flores. Consoante o estado meteorológico esta atividade poderá ser realizada no exterior.</p>
<p>Recursos Humanos e/ou Materiais</p>	<p>Estratégias para Envolver a Família</p>	<p>Calendarização</p>	<p>Estratégias de Avaliação</p>	
<p>Educadora Crianças Família Cartão Papel autocolante Flores naturais</p>	<p>Convidar uma Família a vir realizar esta atividade com as crianças</p>	<p>Março</p>	<p>Perceber o nível de adesão das famílias</p> <p>Observação direta das crianças</p>	

J. Envolvimento das Famílias

“O papel da família é fundamental nos primeiros anos de vida de qualquer criança, pois é neste período que ocorre a estruturação da personalidade infantil” (Winnico , 1993).

É muito importante que a família participe na vida da Creche, ou seja, na vida dos próprios filhos. Infelizmente, as crianças passam tanto tempo longe dos pais, que é muito importante para elas que os pais saibam falar sobre o que se passa dentro da sala, que saibam o nome dos colegas, que saibam que fizeram uma pintura ou que ouviram uma história. Dá segurança às crianças saberem que não foram “abandonadas” ali naquele espaço. Que elas estão ali porque os pais precisam de trabalhar, mas que apesar de os pais estarem longe, estão inteirados do dia-a-dia delas.

Contudo, para que tudo isto se concretize, é necessário que haja uma boa equipa de trabalho. Uma grande parceria entre a Creche e a Família de cada criança.

A participação e envolvimento dos pais em contexto familiar, quando respeita as especificidades das famílias, pode trazer vários benefícios que não se limitam às aprendizagens que possam vir a ser feitas pelas crianças.

Podem assim contribuir:

- Para uma valorização do papel das famílias e das vivências quotidianas em contexto familiar;
- Para o desenvolvimento de crenças mais positivas de autoeficácia por parte dos pais, quando percebem que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos;
- Para uma maior proximidade entre pais e filhos;
- Para uma melhor compreensão do projeto curricular de grupo dos seus filhos;
- Para uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos seus filhos;
- Para o desenvolvimento de relações mais positivas e de maior proximidade entre os pais e o/a educador/a;
- Para que o/a educador/a tenha um melhor conhecimento dos pais, das suas necessidades e potencialidades;

- Para que o/a educador/a consiga ajustar as a atividades que desenvolve com as crianças às suas realidades, tornando-se estas mais significativas;
- Para que o/a educador/a ganhe gradualmente mais competências para promover o envolvimento e participação dos pais;
- Para uma visão mais positiva das crianças sobre os seus pais;
- Para uma compreensão, por parte das crianças, da continuidade de saberes, aprendizagens e valores entre os dois contextos.

Por todos estes benefícios iremos pedir a colaboração dos pais para participarem em algumas atividades da creche.

Atividade 1: Vendinha de Inverno

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
Despertar da Fé Família Creche Partilha	Vendinha de Inverno	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a Fé nas crianças e nas respetivas famílias; - Proporcionar um momento de partilha; - Envolver a Família nas atividades da creche. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo - Formação Pessoal e Social - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Tradições culturais 	<p>No mês de janeiro/fevereiro iremos realizar uma Vendinha de inverno na nossa creche e para isso contaremos com a ajuda das famílias das crianças.</p> <p>Cada família ficará encarregue de fazer uma receita (bolo, bolachas, broas) e trazer por escrito a respetiva receita.</p>
Recursos Humanos e/ou materiais	Estratégias para envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Auxiliares Família	Pedir para cada família trazer um bolo ou algo semelhante para vendermos na creche	Janeiro/fevereiro	Perceber o nível de adesão das Famílias Empenho e feedback dado	

Atividade 2: Construção do Livro de Exploração Sensorial

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
Experiência sensorial Creche Família	Construção do Livro de Exploração Sensorial	- Promover tempo de qualidade e descontração entre os Pais e a Criança; - Envolver a Família nas atividades da creche;	- Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem À Escrita; - Expressão Plástica; -Conhecimento do Mundo - Matemática; - Desenvolvimento Cognitivo	No mês de fevereiro irá ser distribuído pelas Famílias das crianças uma folha em feltro colorido para construirmos o nosso Livro da Exploração Sensorial. Juntamente a essa folha irão os moldes. Assim sendo, cada família, terá de colar os moldes organizando-os de acordo com as instruções previamente dadas, perfazendo uma atividade sensorial.
Recursos Humanos e/ou materiais	Estratégias para envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Auxiliares Famílias Folha de feltro Moldes	Fornecer algum material necessário para a atividade Partilhar ideias e exemplos	De fevereiro a maio	Nível de envolvimento das famílias	

Atividade 3: A minha família vem à creche

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
Família Creche	Pode ser uma atividade sugerida pela Educadora, contudo os Pais têm total liberdade para escolherem outra atividade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover tempo de qualidade e descontração entre os Pais e a Criança; - Envolver a Família nas atividades da creche; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem À Escrita; - Expressão Plástica; - Expressão Musical; - Expressão Dramática; - Matemática; 	<p>No final mês de janeiro irá ser distribuído pelas Famílias das crianças uma folha com as datas para os pais escolherem um dia para vir à creche colocar em prática uma atividade com o grupo de crianças. A atividade terá a duração das 10.10h às 10.50h.</p> <p>Estas atividades podem ser realizadas no interior ou no exterior da sala consoante a previsão meteorológica.</p>
Recursos Humanos e/ou materiais	Estratégias para envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora Auxiliares Famílias	Vai uma lista de datas para casa e os pais escolhem um dia para virem realizar uma atividade	De fevereiro a maio	Nível de envolvimento das famílias	

K. DESPERTAR DA FÉ

“A criança aberta para Deus!

A relação com Deus é constitutiva do ser humano: foi criado e ordenado para Deus, procura a verdade na sua estrutura cognitiva, tende ao bem na esfera volitiva, é atraído pela beleza na dimensão estética.”

(Palavras de Bento XVI no aeroporto da Portela, Lisboa, maio de 2010)

Segundo Maria João de Ataíde “(...) Desde que nasce, a criança traz em si todas as potencialidades que dão aos humanos uma dimensão espiritual, na qual vai enraizar a vivência religiosa, ou seja, a capacidade de corresponder em plena liberdade ao chamamento de Deus, abrindo-se à Sua graça e à Sua bondade. A educação religiosa será iniciada pela família, de acordo com as convicções de cada uma. São os pais, irmãos, avós, quem tem por missão fazer crescer a semente para que dê fruto e não devemos esperar pela “idade da razão” para começar. Graças a inúmeros estudos e à investigação realizada sabemos que as crianças são tão capazes como os adultos de pensar, amar e comunicar, apenas o fazem de modo diferente destes.

É um desafio o para quem educa! Respeitar e estimular a vida interior, iniciar às atitudes de oração, ajudar a comunicar sentimentos e a compreender os dos outros e, sobretudo, dar sentido às alegrias e tristezas do dia-a-dia são prioridades que a família cristã terá que seguir se quiser levar as suas crianças a um encontro pessoal com Cristo.”

Sendo a nossa Instituição Particular de Solidariedade Social fundada pela Igreja Católica, é nossa responsabilidade, em parceria com as famílias, encaminhar a dimensão espiritual das crianças para uma vertente religiosa, isto é, educá-las para a relação com Deus através de Jesus Cristo e para os valores que a Sua mensagem nos propõe.

É, portanto, nossa missão despertar a criança para Fé, favorecendo a sua relação com Deus, ajudando-a a acolher o dom de acreditar e a alegria de O conhecer, de forma a criar alicerces que mais tarde a ajudarão a lidar com as grandes questões da existência: a procura da felicidade, a necessidade de amar e ser amado, o medo da morte, a revolta perante o sofrimento, a esperança na transformação do Mundo. O objetivo fundamental do despertar da Fé na creche é colaborar com as famílias na educação dos seus filhos, mediante um processo harmonioso e integral da pessoa, nas suas dimensões pessoal, social e religiosa.

Objetivos Específicos

Capacidade simbólica:

- Desenvolver na criança a capacidade de manifestar a realidade interior e entender a expressão dos outros, sabendo escutar e sentindo prazer em comunicar.

Reflexividade:

- Criar condições para que a criança seja capaz de pensar por si própria, conseguindo discernir o Bem do Mal.

Sentido de Transcendência:

- Preparar a criança para que seja capaz de aceitar as contrariedades próprias da vida, confiando sempre no Amor de Jesus e desenvolvendo o gosto pelo esforço, a auto-superação e o domínio de si mesma.

Capacidade Oblativa:

- Fazer com que a criança perceba o valor de dar sem querer receber nada em troca, tornando-se respeitadora do próximo, solidária, generosa e responsável.

Estratégias

- Na prática, o Educador deve dar o seu próprio testemunho de Fé e valores.
- Todos os funcionários devem dar o exemplo de Fé e respeito pelos valores de Deus;
- Criar um ambiente alegre, de paz e harmonia;
- Trabalhar, em todos os momentos do dia e dando sempre o bom exemplo, os valores que a mensagem de Deus nos transmite:
 - Discernimento;
 - Respeito por si e pelos outros;
 - Partilha;
 - Generosidade;
 - Responsabilidade.

Conjunto de Estratégias e Métodos para Desenvolver:

- **Projeto Educativo “Pelas Famílias, Caminho de Esperança e Alegria”;**
- **Projeto Pedagógico “Exploradores de Palmo e Meio”;**
- **Envolvimento das Famílias/Despertar da Fé.**

É de salientar que o Projeto Pedagógico vai ao encontro do Projeto Educativo, bem como ao Projeto do Despertar da Fé e à participação das Famílias. Todos eles se complementam e não se conseguem dissociar uns dos outros.

Atividade 1: Bênção das Crianças/Famílias – Celebração Eucarística

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
Despertar da Fé Convívio Família Creche	Participar na Bênção das Crianças e Famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar da Fé nas Crianças e nas suas respetivas Famílias; - Proporcionar um momento calmo, de Fé e de descontração; - Perceber a importância da Família no desenvolvimento da Criança 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem À Escrita; - Expressão Plástica; - Conhecimento do Mundo 	<p>Esta atividade será desenvolvida a nível da Instituição. No dia 8 de novembro, às 18.30h, haverá uma Celebração Eucarística na Capela de Pontével.</p> <p>Os pais serão informados por e-mail acerca desta iniciativa e levarão para casa um molde de uma casa para decorarem (atividade mencionada no subtítulo H.).</p> <p>Os pais, no dia da Bênção irão colocar a casinha com uma vela artificial lá dentro no Altar junto à Sagrada Família.</p> <p>Os cânticos escolhidos para este dia, serão os cânticos que as crianças estão habituadas a cantar na creche.</p>
Recursos Humanos e/ou materiais	Estratégias para envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora, Auxiliares, Famílias, Direção Técnica do Centro Paroquial, Casa de papel, Vela artificial, Capela de Pontével	Pedir que cada família traga a sua casa decorada	8 de novembro às 18.30h	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o nível de adesão das Famílias - Empenho e Feedback dado 	

Atividade 2: Advento – Natal

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
<p>Despertar da Fé Natal Nascimento de Jesus Família Convívio Partilha</p>	<p>Preparação para o Natal – Advento Construção de uma Coroa do Advento para a sala</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o advento em casa de cada família - Envolver as Família no Despertar da Fé; - Envolver as crianças no Despertar da Fé 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem À Escrita; - Expressão Plástica; - Conhecimento do Mundo - Símbolos Religiosos; - O Amor ao Próximo 	<p>As quatro semanas que antecedem o Natal dizem respeito ao Tempo do Advento. Na creche iremos construir a Sagrada Família (Jesus, Maria e José) e o Anjo. O Advento inicia-se a 1 de dezembro (domingo), e todas as sextas-feiras cada criança levará para casa uma vela, uma imagem da Sagrada Família e uma oração para fazerem em Família. No fim (dia 23) irá uma vela e uma oração que diz respeito ao Nascimento de Jesus, e assim cantaremos os Parabéns pelo seu nascimento.</p>
<p>Recursos Humanos e/ou materiais</p>	<p>Estratégias para envolver a Família</p>	<p>Calendarização</p>	<p>Estratégias de Avaliação</p>	
<p>Educadora, Auxiliares, Crianças, Velas, Imagens da Sagrada Família, Anjo, Orações em papel</p>	<p>Enviar para casa todas as sextas-feiras as imagens, a vela e a oração</p>	<p>1 a 25 de dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o nível de adesão das Famílias - Feedback dado 	

Atividade 3: A Sagrada Família vai a casa das Crianças

Temas/Áreas a trabalhar	Atividade	Metas a alcançar/Objetivos	Áreas de conteúdo a abordar	Estratégias
Despertar da Fé Família Partilha	A Sagrada Família vai a casa de cada criança (vai à quarta-feira à tarde, e regressa na segunda-feira de manhã)	- Promover a adoração da Sagrada Família como símbolo do Amor e União no Lar de cada um;	- Formação Pessoal e Social; - Linguagem Oral e Abordagem À Escrita; - Conhecimento do Mundo - Símbolos Religiosos; - O Amor ao Próximo	Cada sala tem a sua Sagrada Família que irá visitar a casa de cada criança. Nesta visita pretende-se que cada Família adore Maria, José e Jesus como símbolos de Amor e União. A Sagrada Família é acompanhada por uma oração e deverá regressar à sala à segunda-feira.
Recursos Humanos e/ou materiais	Estratégias para envolver a Família	Calendarização	Estratégias de Avaliação	
Educadora, Auxiliares, Crianças, Família, Direção Técnica, Sagrada Família da sala	Enviar para casa a Sagrada Família para ser acolhida na Família de cada um	Anual	- Perceber o nível de adesão das Famílias - Feedback dado	

L. . Calendarização das Atividades

SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO	
Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar	Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar	Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar
Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a sala e os brinquedos; - Explorar o exterior; - Andar de triciclo; - Explorar o escorrega; - Introduzir o momento da história; - Dar a conhecer canções infantis; - Integrar a criança na rotina da sala e na dinâmica do grupo; 	Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar folhas; - Cantar a música das folhas do outono; - Explorar romãs; - Explorar histórias; - Explorar canções; - Explorar e manusear a massa de cores; 	Despertar da Fé	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do limão; - Pintar com limão; - Dar os “Bons Dias” ao Jesus; - Cantar canções de Fé; - Exploração de castanhas cruas;
Despertar da Fé	<ul style="list-style-type: none"> - Rasgagem; - Amachucagem; 	Aniversários	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de bolos de aniversário; - Exploração de saco sensorial com tinta; 	São Martinho	<ul style="list-style-type: none"> - Provar castanhas cozidas e romã;
Motricidade Fina	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos Instrumentos musicais; - Exploração de materiais da Natureza - Dar os Bons Dias ao Jesus; - Cantar canções de Fé; - Promover a criação de vínculos com os adultos de referência; - Confeção de bolos de aniversário; - Exploração de tinta 	Motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> - Esconder e encontrar objetos escondidos em arroz; - Fazer pintura com as mãos; - Fazer pintura com lápis de cera; - Usar o pincel para pintar; - Digitinta 	Partilha do Pão por Deus	<ul style="list-style-type: none"> - Descascar romãs; - Confeção de bolachinhas de manteiga; - Pintura coletiva com os pés; - Histórias de Jesus; - Construir a coroa do Advento; - Construir o enfeite para a árvore de Natal da creche;
		Folhas		Natal	
		Técnicas de pintura			

DEZEMBRO		JANEIRO		FEVEREIRO	
Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar	Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar	Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar
Advento	- Acender as quatro velas do Advento semanalmente;	Despertar da Fé	- Construir uma Coroa dos Reis;	Música	- Exploração de música e dos instrumentos musicais;
Natal	- Decorar a prenda para levar para casa;	Reis	- Cantar canções alusivas ao Dia de Reis;	Tapete sensorial	- Exploração do tapete sensorial com os pés;
Fotografia da Família	- História do nascimento de Jesus;	Cor Branca	- Explorar neve artificial;	Livro sensorial	- Iniciar a construção do livro sensorial da sala;
Despertar da Fé	- Exploração da fotografia da Família;	Neve	- Explorar a cor branca;	História "Amigos"	- Envolvimento da Família;
História do Nascimento de Jesus	- Exploração da Sagrada Família;	História "O Boneco de Neve da Senhora Esquilo"	- Soprar pedacinhos de papel branco;	Pintura	- Encher e esvaziar recipientes com arroz cor de rosa;
Músicas de Natal	- Dar a conhecer canções de Natal;		- Exploração do vestuário;	Cor Rosa	- Colagem de bocados de revista no papel autocolante;
	- Exploração dos Instrumentos musicais;		- Massa de cores;		- Leitura e exploração da história "Amigos";
	- Dar os Bons Dias ao Jesus;		- Exploração de histórias;		- Pintura de caixas de cartão;
	- Cantar canções de Fé;		- Exploração de músicas;		- Brincar no exterior com galochas e gabardine;
	- Exploração de tinta;		- Confeção de bolo de aniversário;		- Pintar em papel celofane;
			- Desenhos livres e orientados;		- Confeção de bolo de aniversário;
			- Brincar no exterior com galochas e gabardine;		
			- Descongelar os animais que estão congelados;		
			- Exploração do gelo;		
			- Exploração do algodão;		

MARÇO

Tema/Área a Trabalhar	Atividades a Realizar
Dia do Pai	- Digitinta amarela; - Realização da prenda do Dia do Pai; - Colagem de flores naturais em papel
Carnaval	autocolante;
Natureza	- Músicas infantis;
Cor Amarela	- Brincar ao Carnaval; - Confeção de bolo de aniversário; - Exploração do quadro de luz; - Exploração de um jardim em ponto pequeno; - Realização de uma ampulheta da calma com pedacinhos coloridos de palhinhas de plástico;

M. Planos de Formação

Áreas a Trabalhar	Atividades a Realizar	Recursos Materiais			Envolvimento		Calendarização							Metas a Alcançar	Estratégias de Avaliação	
		Humanos	Materiais	Logísticos	Famílias	Parceiros	S	O	N	D	J	F	M			
Adaptação à creche	Artigo Mensal			Internet	x		x								Dar dicas para facilitar a adaptação e o regresso às rotinas das crianças.	Observar se há feedback da parte dos pais
Importância das rotinas na creche	Artigo Mensal			Internet	x			x							Dar dicas aos pais sobre a importância das rotinas.	Observar se há feedback da parte dos pais
Brincar no Outono/Inverno	Artigo Mensal			Internet	x				x						Dar dicas aos pais sobre a importância do brincar no exterior durante esta época.	Observar se há feedback da parte dos pais
Natal, época de sonhos, esperanças renovadas, carinho e amor	Artigo Mensal			Internet	x					x					Dar a conhecer o tempo do Advento e como é trabalhado em contexto de creche.	Observar se há feedback da parte dos pais
Birras, o que fazer?	Artigo Mensal			Internet	x						x				Dar dicas aos pais para conseguirem controlar as birras e perceber a sua razão.	Observar se há feedback da parte dos pais

Terrible two: o que é e como lidar	Artigo Mensal			Internet	x							x		Explicar aos pais e desmistificar a fase "terrible two".	Observar se há feedback da parte dos pais
Mordidelas	Artigo Mensal			Internet	x							x		Dar dicas aos pais sobre com agir nestes casos, enaltecendo que são comportamentos normais nas fases de desenvolvimento das crianças.	Observar se há feedback da parte dos pais

N. Metodologia de Divulgação do Projeto Pedagógico

- Plataforma digital Educabiz;
- Envio da Reflexão/Avaliação Mensal aos Pais;
- Exposição de Trabalhos dentro e fora da sala;
- Exposição de Fotografias;
- Envio do Projeto Pedagógico dos Pais.

O. Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação é uma fase fundamental do Projeto Pedagógico e consiste no processo de selecionar, recolher e interpretar informação, formar juízos sobre o que é avaliado, tendo em vista a tomada de decisões. Deve ser feita de forma contínua e sistemática, permitindo uma visão do ritmo de desenvolvimento, de aquisição de hábitos e aprendizagens por parte da criança. Desta forma, a avaliação do projeto será feita de várias formas e recorrendo a várias estratégias. Em março será realizada uma avaliação do projeto para se perceber se as atividades propostas foram realizadas ou não e porquê. Após esta avaliação será feita uma adenda ao projeto com as restantes atividades. Em junho o projeto voltará a ser avaliado e será feita uma nova adenda que inclui as atividades até ao final do ano letivo.

Para a sua revisão e avaliação deverão ser considerados alguns aspetos tais como: a avaliação dos planos de atividades diárias, a avaliação dos planos individuais, as informações provenientes das famílias, e dos colaboradores, os planos de acolhimento inicial, e todos os registos ou observações diretas do educador.

As conversas em grande grupo na maninha dão-nos uma visão mais alargada sobre as atividades que vão sendo realizadas e possibilita ir ao encontro dos interesses e especificidades do grupo. Para além destes, os registos fotográficos são sempre uma grande ajuda porque mostram-nos, não só as aprendizagens que a criança vai fazendo, e são também um meio de divulgação do que se realizou.

P. Avaliação do Grupo de Crianças

Após o primeiro mês de frequência na creche faremos o Programa de Acolhimento. O Programa de Acolhimento consiste num relato da adaptação da criança dividida em quatro semanas. O Programa de Acolhimento é enviado aos pais e estes darão um feedback à acerca da sua satisfação.

As avaliações do grupo de crianças, ao longo do ano, são feitas com base nas minutas do livro “AVALIAÇÃO EM CRECHE – CRECHendo Com Qualidade”. São feitas avaliações do grupo e das crianças individualmente. A avaliação das crianças é feita semestralmente e enviadas para os pais tomarem conhecimento.

Data: _____

Educadora: _____

Direção Técnica e Coordenadora: _____

Família: (enviado por e-mail)